

Manaus, 29 de Agosto de 2007.

Rede Fito-Amazônia


A criação da Rede Fito-Amazônia representa a coroação de um longo processo de discussão e articulação para dividir com os diversos segmentos da cadeia produtiva a responsabilidade de condução e direcionamento do desenvolvimento de medicamentos a partir do uso sustentável da biodiversidade brasileira, praticando o conceito de que a inovação é um processo social.

A Fiocruz, por sua visão a respeito do papel social em difundir tecnologias, conhecimento, modelos produtivos e formulações políticas para a Saúde Pública, considerando as demandas da Era do Aprendizado, implantou a Rede de Inovação em Biodiversidade e Saúde, onde a Rede Fito-Amazônia se insere.

A Inovação em Fitomedicamentos no Bioma Amazônia representa mais do que uma rede regional, porque carrega a responsabilidade de ser um protótipo norteador para a implantação do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, estabelecendo condições favoráveis à produção de fármacos e medicamentos originados na biodiversidade brasileira, mobilizando toda a cadeia produtiva da região.

Essa inovação começa no campo organizacional no que diz respeito ao fortalecimento das bases de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em rede, reunindo o melhor da *expertise* nacional, trabalhando com alvos definidos e estratégias discutidas de forma participativa e com a avaliação de resultados realizada não apenas pelos pares acadêmicos, mas pela própria sociedade. O Conselho Gestor desta rede, composto por representantes detentores de conhecimento específico, estabelece, também, um novo paradigma na gestão de programas advindos das políticas públicas.

São esperados resultados: que garantam a participação de outras indústrias, além da farmacêutica, relacionadas à mesma base tecnológica; que valorizem os conhecimentos tradicionais; que realizem a repartição dos benefícios trazidos pela inovação,



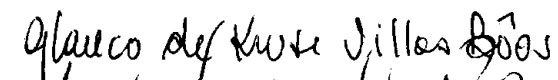


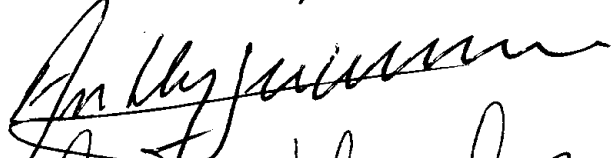
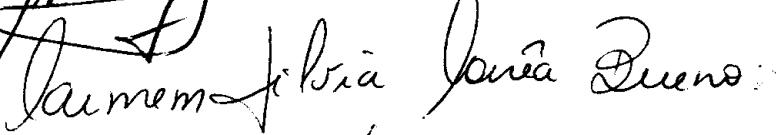
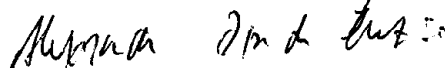
considerando os aspectos sociais e ambientais e que possibilitem produtos – fitoterápicos e fitofármacos - com padrão internacional no que diz respeito à segurança, a qualidade e à eficácia.

A criação dessa rede não substitui o setor produtivo industrial. Pelo contrário, pretende ampliar sua participação, reduzindo incertezas e desmistificando o custo do desenvolvimento. Conseqüentemente, é esperado o aumento do acesso aos medicamentos, principalmente, àqueles destinados ao tratamento das doenças que mais afligem a Saúde Pública.

A Rede Fito-Amazônia deve um reconhecimento especial a todos os representantes dos Ministérios que participaram da elaboração da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e de seu Programa. Em especial: ao Ministério da Saúde, que poderá disponibilizar no Sistema Único de Saúde os produtos da inovação praticada por esta rede; à Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, que vem participando ativamente do debate sobre os diferentes níveis de complexidade na fitoterapia, o que acarretará uma grande revisão do arcabouço regulatório e ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético - CGEN, que aceitou o desafio de colaborar neste processo, o que certamente ajudará a consolidar o desenvolvimento de tecnologias limpas comprometidas com o retorno sócio-ambiental.

Os objetivos, metas e prazos, nas áreas de PD&I e Gestão, estão descritos no Documento Base elaborado neste encontro (em anexo).

Assinam o termo de criação desta Rede, todos os participantes do I Workshop da Rede Fito-Amazônia:



Jacobs J.

Quero unli³

~~Alto~~

Rubem A. Pires.

André Bezerra de Nóbrega

Souza Marques Dilette

Felipe Oria

Neto

Maranda S. S. S.

Alberto Carlos de A.

André de A. A.

João Carlos de A.

Osvaldo de A.

Luiz de A.

Paulo de A.

Luiz de A.

J. de A.

Anderson de A.

Adriano de A.

Roberto de A.